

Presidente abre o Planalto às crianças e deixa o poeta falar

Sarney
- 8 OUT 1985
O GLOBO

BRASÍLIA — “Vou dizer na minha escola que o Presidente da República é muito educado e carinhoso com as crianças”, comentou, exultante, Eduardo Maurício de Araújo, de 10 anos, uma das 50 crianças que foram recebidas ontem de manhã no Palácio do Planalto pelo Presidente José Sarney.

Ao abrir a semana da Criança, Sarney estava descontraído. Beijou meninos e meninas, assinou nota recomendando aos Ministros que dessem, na Nova República, “todo Poder às crianças”, recitou trecho de um poema de sua autoria e convidou todos a conhecerem seu gabinete. Encantadas, as crianças ainda visitaram um dos restaurantes do Planalto, onde comeram sanduíches, tomaram refrigerantes e ganharam saquinhos de balas.

Inicialmente, Sarney recebeu 44 crianças, sorteadas em escolas públicas de Brasília, e depois mais seis, de Brasília e Gama, que chegaram atrasadas. O Presidente foi saudado por Janaina Nicolau Delgado, de nove anos, que em nome de seus colegas agradeceu a oportunidade de estar no Palácio.

De terno azul-marinho, sorridente, Sarney cumprimentou a todos e em seguida assinou nota dizendo: “Aos senhores Ministros: Prestigiar todo programa que ajude as crianças. O Brasil começa na criança. Na Nova República, todo o poder à criança”.

Logo após, os estudantes pediram que Sarney recitasse um trecho de seu poema “Homilia do Juízo Final”: “Eu tenho um encontro com

**“Senhores Ministros:
o Brasil começa na
criança. Na Nova
República, todo o
Poder às crianças”**

Presidente JOSÉ SARNEY

Deus/ José, onde estão tuas mãos que eu enchi de estrelas?/Estão aqui, neste balde de juçaras e sofrimentos”, recitou o Presidente, emocionado.

Não faltaram também os pedidos. Nikal Cavalcante e Dina Rosa Ribe-

ro, residentes em Ceilândia, pediram bicicletas e Sarney mandou um ajudante-de-ordens anotar os endereços deles.

— Estou muito contente em tê-los aqui — disse o Presidente. — O Brasil começa na criança. Espero que vocês sejam muito felizes e que encontrem uma Pátria melhor do que a que nós temos hoje.

Um menino perguntou se a criança de seu tempo era mais feliz e Sarney respondeu:

— Acho que vocês hoje têm mais oportunidades do que as crianças da minha época.

O Presidente também ganhou presente: recebeu um poster os Direitos da Criança, promulgados pelas Nações Unidas, que pregam a proteção da criança “contra qualquer política discriminatória”. Janaina Delgado, a menina que saudou Sarney, estava eufórica após a solenidade e comentou:

— Todos devem respeitar nossos direitos, como o Presidente.

Eduardo Maurício apoiou a coleção:

— Não temos apenas deveres, temos também direitos.